

Ao nível dos equipamentos desportivos, era óptimo que um dia nenhuma escola funcionasse na disciplina de educação física em que nas respectivas instalações, as balizas ou outras estruturas pesadas e potencialmente perigosas possam por em perigo alunos, funcionários e professores, porque não há dinheiro que pague uma vida humana. E não basta legislar, é preciso fiscalizar. No futebol aos fiscalizadores do doping chamam vampiros, na escola onde estiver serão sempre bem recebidos.

Sérgio Cunha Machado